

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio da Manhã

Class.: 3.00

Data: 08/10/82

Pg.:

Cacique Juruna veio reforçar campanha do PDT no Estado

Em passeio realizado ontem à tarde na Rua dos Andradas, o candidato do PDT a deputado federal pelo Rio de Janeiro, cacique Mário Juruna, conversou com populares e respondeu a perguntas sobre as eleições, Carajás e Funai. Segundo o cacique, sua campanha está sendo desenvolvida junto aos trabalhadores, favelas, em forma de passeios, porque dispõe de escassos recursos financeiros.

Para Mário Juruna, mesmo que o índio não tenha direito a voto nas eleições, acredita que seja eleito para a Câmara Federal, onde pretende defender os interesses dos últimos 200 mil indígenas sobreviventes dos 6 milhões que habitavam o Brasil na época do descobrimento. "Eu devo defender os que sobraram, porque o índio continua a sofrer. Esta semana índios Tapajós foram expulsos de suas terras na Bahia", revelou.

O cacique aponta para o fato de que "somos moradores, frutas e raízes da terra e o governo tem que reconhecer isso. Como se faz com todas as categorias profissionais, o índio deve ser respeitado, da mesma forma que respeitamos os militares que defendem o nosso povo. Os que mandam no País não merecem o nosso respeito, porque não respeitam os índios". Desde a morte do Marechal Rondon, acentua, "todos querem tirar as terras do índio".

CARAJÁS E FUNAI
Quanto ao Projeto Cara-

jás, Mário Juruna entende que as terras estão sendo entregues aos estrangeiros. "Esta riqueza também é do índio e o Governo não pode entregá-la, tirando a riqueza do País. Sou contra o Projeto Carajás", disse o cacique.

O índio Mário Juruna também tem sérias restrições à Fundação Nacional do Índio (Funai), que "não aplica direito o Estatuto do Índio. Ela poderia ser mudada para, por exemplo, Fundação Nacional dos Fazendeiros, ou dos Militares, porque ela não ajuda em nada os índios. Nós queremos cuidar de nós mesmos, não precisamos da tutela da Funai".

A ascensão do candidato do PDT ao governo do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, é interpretada por Mário Juruna como o resultado de uma campanha popular, sem os grandes investimentos feitos pelos outros três fortes concorrentes. "O povo não vai votar em candidatos ricos, porque está cansado de suas promessas. Além disso, o passado de Brizola é muito importante, por isso o carioca acredita nele", afirma o cacique.

Para Juruna, a ascensão do candidato do PDT no Rio pode influenciar diretamente na candidatura de Alceu Collares no Rio Grande do Sul. "Não quero que o povo seja enganado pela politicagem dos candidatos, porque não adianta votar em alguém que já é antigo pretendente ao cargo no Rio Grande do Sul."



Juruna passeou pela Rua da Praia